ANNO 57.º — NUMERO 5:758 — Quarta-feira, 27 de maio de 1908

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

LOGAR AOS VÁLIDOS

Revogação da lei de 13 de fevereiro de 1896;
Reforma da lei de imprensa;
Reforma do juizo d'instrucção criminal;
Extincção da garantia administrativa;
Protecção á primeira infancia;
Indemnisação a operarios por accidentes no trabalho;
Administração colonial—Regimen de descentralisação.

(Renovação, pelo deputado dissidente, sr. Moreira d'Almeida, da iniciativa dos antigos projectos da dissidencia progressista, n'uma das ultimas sessões da camara dos srs. deputados.)

Não ha negal-o. Os velhos partidos da rotação declinam Chegaram ao outomno da vida. Estão no occaso. Já não teem existencia propria. Alimentam-se apenas d'uns restos de seiva combalida, que ás primeiras surprezas da invernia proxima se extinguirá tambem.

Arvores novas, cheias de alento, as forças renovadoras da terra, despontam. Vae uma actividade consoladora na campina florida e fertil.

E' o espirito gerador que surge, n'uma alvorada, em toda a pujança da vida, no seio d'uma geração forte, que abre caminho atravez da cerração espessa, com a fé que illumina e o patriotismo que alenta.

Ergue-se, eleva-se sobre os destroços das velhas facções desmantelladas, que teem de render-se á evidencia dos factos. Perderam-se, falliram, liquidaram.

Era tempo. Tinha que ser.

Novo reinado, nova orientação de governo, nova pleiade de governantes.

E que geração forte e ousada ahi vem!

Vão de baixo os velhos fardos do rotativismo.

E' o generoso movimento da ressurreição nacional que os sacode. E' a poderosa alma da nação que se levanta, appoiada ao braço valoroso dos novos e audazes combatentes.

Abriu o parlamento e é de ver como caminham firmes para a lucta, pelas conquistas da civilisação e do progresso, pelo ideal generoso e grande da emancipação da patria.

Abram alas os tropeços da velha guarda politica.

Logar aos novos, logar aos válidos!

Miudezas

Uma sessão memoravel, a de hontem, nas duas casas do parlamento.

O rotativismo sahiu d'alli esfrangalhado. O chefe regenerador foi batido em toda a linha, e o progressista não torna sequer a tentar erguer-se. A questão dos adeantamentos acabou por atirar com elle... para o sitio proprio.

Não recebemos hoje a costumada carta do nosso solicito correspondente de Lisboa.

Fecharam algumas aulas da Universidade. Porisso aqui se encontram já alguns dos estudantes nossos patricios que as frequentavam.

Já cá chegou o titulo da cobrança que havia sahido d'aqui para Agueda em 3 do corrente.

Gastou, pois, no trajecto, ida e volta, o melhor de 23 dias. Já é andar! Propomos um premio para os empregados do correio n'aquella *capital*.

Centenario da guerra peninsular

(1808-1908)

Ganha terreno de dia para dia, de hora para, hora a ideia de se commemorar por uma fórma festiva e verdadeiramente perduravel o centenario da guerra peninsular.

As camaras municipaes do Porto e Coimbra, bem como as de outras localidades que tem as suas tradicções ligadas ao feito heroico de expulsarem do territorio portuguez as tropas napolionicas commandadas por Junot, adhiram com enthusiasmo a esta grande demonstração patriotica.

A do Porto fixou já o dia 18 do proximo junho, em que se verificou alli a revolução popular contra o dominio francez para essa commemoração.

Estamos certos de que a nossa incansavel vereação lhe seguirá o exemplo não deixando passar desapercebido o dia 22 de junho, pois foi em egual dia de 1808 que os nossos avós proclamaram aqui a independencia da patria. No archivo municipal existem documentos valiosos sobre o assumpto, cuja publicação n'este momento teria a maior oportunidade e interesse.

Por elles pode fazer-se a historia completa do movimento popular com que Aveiro seccundou e auxiliou o que, principiando no Porto em 18 de junho, teve glorioso epilogo nas victorias da Roliça e do Vemieiro. A ideia ahi fica, e pela sua realisação devem interessar-se todos os aveirenses verdadeiramente amantes da sua terra, que, se em 1828 foi a primeira a levantar o grito de liberdade, em 1808, não foi das ultimas entre as primeiras que sacudiram o jugo napolionico.

Na vanguarda d'essa santa crusada de commemorar o centenario da guerra peninsular, vem desde muito a illustrada e benemerita direcção da *Revista-militar*, de que é presidente o nssso presado amigo, sr. general José Estevam de Moraes Sarmento, o que constitue uma dupla obrigação para esta cidade se se associar por uma fórma condigna á celebração do centenario, pois o illustre militar e não menos illustre ministro d'estado honorario, se não é aveirense pelo seu berço, é-o pelo coração, pelo affecto que tem a esta cidade, pois foi aqui que nasceram e viveram seus paes e avós e é aqui que em alteroso moimento se guarda como preciosa reliquia a cabeça de seu tio Clemente de Moraes Sarmento, decipada pelo algoz em holocausto da liberdade, na Praça-nova do Porto em 9 de outubro de 1829.

Da illustrada redacção da *Revista-militar* recebemos o convite que segue, e a que gostosamente adherimos fazendo-nos representar na reunião a que elle se refere pelo nosso collega, sr. dr. José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães:

... *Senhor* — A «Revista-militar» tomou em novembro do anno proximo passado a iniciativa de commemorar o centenario da chamada guerra peninsular, que foi sobretudo uma lucta pela independencia nacional.

Afigura-se, porém, á direcção da mesma «Revista» que a comemoração de tal facto não deve ficar unicamente no exclusivo de uma classe da nação, antes deve englobar os votos e a acção commum de todos os elementos do paiz, tanto mais que aquella lucta revestiu exactamente um caracter grandiosamente nacional.

Ora, sendo a imprensa o elemento mais poderoso para orientar a opinião publica no sentido de fazer vibrar novamente o espirito nacional por todo o paiz, como n'aquella epocha succedeu, a «Revista-militar» lembrou-se de promover uma reunião de representantes da imprensa para assentar nas bases de uma acção conjuncta destinada a esta commemoração patriotica.

Vimos, pois, rogar a v., caso concorde com a ideia exposta, se digne nomear um delegado do jornal que v. com tanta competencia dirige, para uma reunião que deverá efectuar-se em 27 de maio corrente, nas salas da direcção d'esta «Resvista», ás 9 horas da tarde.

Lisboa, 22 de maio de 1908.

Pela direcção—O presidente, *José Estevam de Moraes Sarmento.*

Noticias militares

Consta-nos que baixou ordem de transferencia do tenente do 3.º esquadrão de cavallaria 7, sr. Cunha e Costa, para o 1.º do mesmo corpo, transferencia que é mal vista na cidade.

Qual a razão? conveniencia do serviço? Castigo? Não ha fundamento para semelhante violencia, e para que se não realise solicitamos a intervenção do sr. ministro da guerra.

Não pode ser. Violencias não são já para este tempo.

Foi ha dias rendido o destacamento de infanteria 24 que estava em Torres Vedras desde fins de janeiro, sob o commando do alferes, sr. Quirino Monteiro, por egual força do mesmo regimento commandada pelo tenente, sr. Figueira.

Foram dados promptos da instrucção os recrutas do 3.º esquadrão de cavallaria 7.

No Ilhote do Cojo procede-se á construção d'uma carreira de obstaculos para instrucção preparatoria de saltos dos officiaes e praças do dito esquadrão.

Seguiu hontem para Lisboa, onde foi juntar-se aos officiaes da séde do regimento em Almeida, que alli vão apresentar os seus cumprimentos a el-rei, o alferes do dito esquadrão, sr. Manuel Augusto Monteiro dos Santos Telles.

Cartões de visita

ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Maria Thereza da Silva Nogueira, Lisboa; e D. Joaquina Velloso da Cruz de Figueiredo, Porto.

A'manhã, o sr. dr. Lopes Freitas, Azambuja;

Além d'amanhã, o sr. conego José Marques Vidal, Requeixo.

REGRESSOS:

Regressou da capital á sua casa d'Oliveira d'Azemeis o nosso prestante amigo e illustre deputado da nação, sr. dr. Arthur Pinto Basto.

Já regressou de Leiria com sua esposa o nosso apreciavel collaborador, sr. José Reynaldo Rangel de Quadros.

ESTADAS:

Vimos n'estes dias em Aveiro os srs. Julio Furtado Dantas, José Augusto d'Almeida Miranda, escrivães de fazenda em Espinho e Ilhavo; dr. Dionisio de Moura, conservador em Estarreja; e Francisco dos Santos Victor, notario em Vagos.

Está n'esta cidade, de visita aos seus, o sr. Luiz Marques da Cunha, bemquisto capitalista nosso patricio, residente em Lisboa.

PARTIDAS:

Parte ámanhã á noite para Lisboa, afim de prestar juramento e tomar assento na camara dos deputados, de que é membro, o sr. dr. Paulo de Barros, digno director das obras publicas d'este districto.

DOENTES:

Tem estado enfermo, com um forte ataque de rheumatismo, o estendido e habil architecto, sr. Jayme dos Santos, que ultimamente tem experimentado algumas melhoras.

VILEGIATURA:

Com sua esposa, a sr.ª baroneza da Recosta, esteve em Coimbra, onde foi assistir á recita de caridade que alli teve logar ha dias, o nosso estimavel amigo e distincto sportman, sr. Mario Duarte.

Seguiu da sua casa do Outeiro para a de Baçar o sr. dr. José Maria d'Abreu Freire. A companharam-no sua esposa e filhinhos.

Seguiu para Lisboa, onde vae passar algum tempo, o nosso presado amigo e illustre titular, sr. conde do Valle da Rica.

ALEGRIAS NO LAR:

Realisou-se nesta cidade e na egreja da Vera-cruz o auspicioso enlace da sr.ª D. Rosa dos Santos Malaquias, com o nosso patricio e amigo, rs. Francisco Marques da Naia, digno tenente-pharmaceutico do ultramar. Foram padrinhos o sr. dr. Francisco Antonio Marques de Moura, muito considerado clinico, e a sr.ª D. Alexandrina Zulmira Lebre e Magalhães, prima da noiva por parte d'ella; e por parte do noivo o nosso estimavel amigo e collega, sr. Silverio Augusto Barbosa de Magalhães, e a sr.ª D. Maria Gomes Marques de Moura.

A noiva é oriunda d'Ilhavo e pertence a uma respeitavel familia, a quem nos prendem as mais estreitas relações de sympathia, e alia á gentilesa propria da preconisada raça ilhavense, as mais bellas prendas do coração. O noivo, pelo seu caracter e pela sua posição, que conquistou pelo seu esforço, é digno da nossa estima, e por isso lhes auguramos um futuro cheio de aventuras, e lhes enviamos as nossas jubilosas felicitações.

Na *corbeille* da noiva viam-se bastantes e valiosas prendas.

Tambem se realisou em Bemfica, Lisboa, o consorcio do sr. Anthero Duarte, muito considerado proprietario d'Anadia, com a sr.ª D. Luiza de Campos Magalhães. Foram padrinhos os paes da noiva, sr. major Campos de Magalhães e sua esposa, e os srs. Mario Duarte e D. Amelia Bravo Borges.

Os nubentes, pelas suas preclaras qualidades, são merecedores das melhores venturas.

Noticias religiosas

Verificou-se, como dissémos, no domingo, a pomposa festividade em louvor do Senhor Jesus da Gloria, cuja egreja estava linda e artisticamente engalanada pelo habil armador, sr. José Carvalho Branco. De tarde sahiu a procissão, que ia com muito aceio e levava a veneranda imagem do Senhor, que é uma explendida esculptura do artista Lapa, do Porto.

Como termo das piedosas novenas do *Mez de Maria*, haverá no domingo, no formoso e real templo de Jesus, a costumada festividade em honra do Immaculado Coração de Maria, que se venera no seu altar, que ostentará uma decoração de fino gosto e profusão de flores.

Acompanham a missa a canto e orgão as devotas professoras e alumnas do reputado «Collegio de Santa Joanna», que são incansaveis no culto da Virgem.

POLITICA LOCAL

A fachada da egreja das Carmelitas nem mesmo pelo antigo projecto da capella de S. Bernardo se levanta.

Não participa do subsidio dos 500$000 reis. Toda essa quantia se sepulta nas caprichosas curvas dos *passeios*, que quasi ficam ao nivel dos arruamentos.

Uma obra d'arte que se recommenda á admiração do mundo! E' quanto a imaginação humana ou o engenho sobre-humano podiam produzir n'um momento de inspiração feliz: toda a linda avenida, os passeios, as visinhas *gaiolas da Gloria*, todo aquillo gracioso fructo d'um cerebro bem organisado...

Egrejas para que, se *elle* lá não vae? Cortou ha muito as relações com todos os santos e santas da côrte do ceu, e não frequenta por isso os seus altares.

De palanque, só *elle*... quando houver grude em que se levante.

Entretanto é necessario findar aquillo. A's suas incompatibilidades com a religião, imponha-se quem pode e deve fazel-o. E' a primeira necessidade a satisfazer alli.

E venham a publico as contas. Temos o direito de saber em que é gasto o subsidio.

Ainda ácerca do pretendido logar de director da «Escola districtal»:

Meu bom amigo

Diz v. que o sr. Sant'Anna não pediu a demissão de director em favor do padre da escola. Assim será.

Mas sabe o que vem a dar-se? O seguinte:

O sr. Sant'Anna é collocado no Porto ou Lisboa, onde melhora, e depois, o padre, por *um abaixo assignado* dos *pepinos e pardaes*, é então nomeado.

Ha de ver como elles e os protectores são capazes de conseguir essa grandissima illegalidade do ministro do reino.

Tantas voltas hão de dar, que chegarão a conseguir-lhe entrada no *gabinete do beijo*.

E a nossa pobre cidade, com foros de liberal e independente, com tal padre director de uma escola de senhoras!... E' tristemente *engraçado*...

E *mais engraçado* se torna ainda porque não vejo levantar á volta d'esse grandissimo escandalo um protesto bem energico e decidido.

Parece que alguns dos nossos patricios teem medo dos judeus do *paiz lemitrophe*.

Pois francamente eu, apezar de não ser um valentão, não receio nenhum d'elles. E como prova, aqui deixo lavrado o meu protesto contra esse *poderio* que pretende esmagar-nos a todos.

Desculpe-me estas impertinencias e creia-me sempre

amigo muito dedicado,

K.

Pode ser que assim seja; mas como temos voz e o direito do protesto, bem alto os ergueremos.

Os alegretes—perdão!—os passeios da *aleijadinha*, vão de vento em pôpa.

O da palmeira, decantado tapa-olhos, que não tapa coisa nenhuma, mas alli está como fiel depositario do logar destinado á estatua... equestre, foi o primeiro a dar-se ao luxo do lancil.

O lancil! O leitor já viu de que aquillo é feito? De barro com o nome de granito. Nunca se viu coisa mais ordinaria. Não é pedra; são lascas da dita. Duram este verão. A' primeira refrega das chuvas, desfazem-se. E custaram tanto como o bom!

Que faz o *olheiro*, que o não engeita? Aquillo não é em termos, não offerece segurança, não tem resistencia, é feio, é desgracioso, é reles. E paga-o o Estado por bom preço!

Chamamos para o caso a esclarecida attenção do sr. director das obras publicas. Fóra com o material, fóra com o *empreiteiro!*

Vão ser creados empregos de escripturarios na agencia do Banco de Portugal n'esta cidade. Chovem os pretendentes e... os empenhos.

Mas os logares creados serão postos a concurso, e providos n'elles os que tiverem melhores habilitações, como é da praxe da casa.

E' dal-as... como dizia o fallecido *Manató*.

O caso dos bombeiros tem dado que fallar. Desde que o *home* conseguiu encostar-se de novo ás hombreiras do governo civil, coçando a perguiça, já tambem se inculca patrono dos despeitados!

Elle, o entrave, a barreira, o... obstaculo a tudo o que seja accordar, conciliar, harmonisar!

Elle, que não pode com uma gata em certo sitio, arvorado em homem de forças, em protector!

Já lhe chamaram o *procurador dos mortos*; fica agora sendo tambem o *de causas perdidas!*

O que elle é, desde todo e sempre e para nunca mais o deixar de ser, é... o *eterno pretendente... desinfeliz.*

O *Districto*, que julgavamos indemne á peste de que outros foram atacados, dá tam-

bem curso á noticia do exame a que se procede na secretaria da camara aos cadernos do recenseamento eleitoral. Sobre ser já sediça, a noticia carece de rectificação.

Visado é realmente o secretario recenseador. Não o attingem, porem, os dentes da fera em louvor de quem corre essa investigação, e que mal pode já digerir o *ralado* de que se alimenta.

Não ha tal syndicancia aos actos do secretario da camara; ha, sim, um exame ás informações que se lhe prestaram para a organisação do recenseamento eleitoral e que são da exclusiva responsabilidade das entidades legalmente convocadas para esse effeito.

Assim é que está certo.

Fal-o andar apavorado, a noticia da proxima entrada dos dissidentes no poder. Arrepella-se o *home*. Se por emquanto está longe de chegar onde quer, que fará então!

O pomo apetecido cada vez o vê mais no alto. E que sacrificio, para erguer a vista até lá!...

Emfim, emquanto correm estes seis mezes, tem com que se entreter: os *passeios*...

Informação local

Folhinha aveirense (1907).—*Dia 27*—Vem da Torreira magnifica sardinha.

E' lançado ás aguas da Ribeira, Murtosa, um barco de enormes dimensões, que se destina á carga e descarga de mercadorias, no Tejo.

Dia 28—A camara resolve representar pedindo um subsidio de 800$000 reis para o córte e alargamento da ponte dos Arcos.

Dia 29—A variola faz grandes estragos na cidade.

Um automovel de Agueda fere gravemente em Eixo um pobre homem d'alli.

Queixas.—Avolumam-se as queixas contra a maneira por que se procede por algumas das estações telegrapho-postaes do paiz. Quando não são as faltas de cartas, é a demora na sua entrega aos destinatarios.

O depositario da caixa de Lever, na Feira, entretem-se a mandar tarde e em más condições os jornaes aos nossos assignantes d'alli.

Passam-se ás vezes mais de 2 dias da sua chegada quando elle se resolve a fazer a entrega.

Como o caso se dá no districto e póde remedial-o a direcção de Aveiro, a ella nos dirigimos solicitando e esperando as providencias que o caso pede.

Dramas do mar.—Nas alturas de Espinho e na tarde de quinta-feira ultima esteve prestes a sossobrar uma embarcação de pesca, da Povoa, com 10 homens. Sacudidos pelo vento e entre o mar agitado, com a véla rota, luctaram por bastante tempo contra o perigo emminente de perder a vida. Ao anoitecer veio do Porto um rebocador, que poz a salvo a afflicta tripulação.

Missa das 11.—No domingo ultimo foi tocar durante esta missa, no templo da Misericordia, a fanfarra da secção *Barbosa de Magalhães* do *Asylo-escola-distrctail*, que executou primorosamente o seu novo repertorio, sob a direcção do seu digno regente, sr. Antonio dos Santos Lé.

Louvamos a ideia e entendemos que deve continuar a ir alli nos domingos que tiver disponiveis.

Novidade util e sensacional.—Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio intitulado *Luz electrica ao alcance de todos*. Interessa ler.

Pela imprensa.—Entrou em novo anno de publicação o nosso estimado camarada de Gaya, orgão alli do partido regenerador, o *Portucalense*.

Tem a direcção intelligente e habil de dois experimentados jornalistas, os srs. Bento José da Costa e Moreira de Sousa, que lhe têm imprimido uma feição moderna e interessante, ventilando por vezes importantes questões de ensino, em que são peritos muito considerados.

Os nossos parabens e desejos de muitas prosperidades ao apreciavel collega.

O Pharol.—Continua a animar-se a praia. E' n'este anno, como nos demais, das primeiras, se não a primeira a povoar-se de banhistas. Já alli se encontram algumas familias d'aqui e dos logares visinhos, tencionando ir varias outras no começo do mez de junho.

O edificio do pharol, de que a praia recebeu o nome, está soffrendo varias reparações, como a reforma da pintura e outras obras internas de que carecia.

A instancias do digno chefe dos serviços, sr. Julio Ferreira da Silva, tem-se andado tambem a proceder á mudança das fossas para ponto distante do pharol, beneficio com que muito lucram as familias que para alli costumam ir.

Eram essas fossas o unico «senão», no que toca a salubridade, alli existente.

Com a sua collocação á distancia a que agora ficam, muito contribuiu aquelle zeloso empregado superior do pharol para a boa hygiene da praia.

Pescas.—As companhas da Costa-nova e de S. Jacintho iniciaram na passada semana os trabalhos de pesca.

O resultado foi ainda insignificante, pois só colheram petinga em pequena quantidade. Depois fez-se o mar ruim.

Oxalá a *safra* lhes corra melhor do que a anterior.

Excursão escolar.—E' ámanhã que se realisa esta excursão ao Porto, em comboyo especial, que é composta de 750 pessoas: 420 creanças d'ambos os sexos das escolas primarias d'Aveiro, Ilhavo, Vagos, Cacia, Sarrazolla, Canellas e Fermelã, 40 professores, 30 alumnos da Escola-districtal e o restante pessoas de familia.

A partida da estação d'esta cidade é ás 7 horas da manhã, parando em Cacia, Canellas e Estarreja, para receber os alumnos d'essas localidades.

O desembarque é no apeadeiro de General Torres, em Gaya, perto da ponte de D. Luiz (taboleiro superior). No Porto cumprimentam a inspecção escolar e os directores das escolas normaes, dirigindo-se depois ao Palacio-de-crystal, em cuja formosa alameda lancharão dos farneis que levam nos seus saccos escolares, visitando depois outros pontos e retirando ás 7 ½ da tarde, sendo o embarque em Campanhã.

Vae grande enthusiasmo entre a petizada por este passeio, em que os professores e sub-inspector teem posto todo o seu empenho, constando-nos que no Porto terão uma recepção muito carinhosa por parte do professorado d'alli.

Acompanha os excursionistas a excellente fanfarra da secção *Barbosa de Magalhães* do *Asylo-escola-districtal*, sendo levadas algumas bandeiras nacionaes pelos alumnos das escolas.

Por intervenção do sr. Bento Carqueja, illustre professor e cavalheiro de grande respeitabilidade e importancia, a direcção do Palacio-de-crystal dá alli entrada gratuita a todas as pessoas da excursão aveirense, acção generosa que muito a honra.

«Club-dos-gallitos».—A secção dramatica d'este club acaba de fazer uma excellente acquisição, com a entrada do sr. Augusto Guimarães, actor amador de recursos e pratica, pois ha muitos annos que pertence a sociedades dramaticas do Brazil, onde representa e ensaia. No nosso palco tambem já tem feito bellos papeis. Entra agora na zarzuella *Banda-de-trombetas*, em que faz o papel de *Cara-bonita*, que é de muita responsabilidade.

Conflicto.—Um reservista, no respectivo quartel, desacatou e faltou ao respeito ao tenente-ajudante da brigada, sr. Wenceslau Guimarães, que está alli em serviço de inspecção e é um militar muito digno, chegando até a desafial-o. O commandante, dando pela occorrencia, mandou prender o reservista recalcitrante, que terá de responder pelo feito.

Abundancia.—No domingo o *Mercado Manuel Firmino* esteve extraordinariamente sortido de hortaliças, legumes, batatas e laranja, vendendo se tudo por preços modicos. Tambem appareceram nesperas e já as primeiras cerejas.

Nota-se que o mercado está já pequeno e porisso é conveniente alargal-o.

Trambolhão engraçado.—Na tarde de domingo, um cyclista que vinha do lado da Costeira e se encaminhava para a rua d'Alfandega, trazia tal velocidade que, approximando-se do Caes na rampa da ponte, resvalou e cahiu á agua, com a machina, mas felizmente sem mais consequencias do que a do banho forçado. O caso, por picaresco, provocou a hilariedade publica.

Ponte da Gafanha.—Pedem-nos para lembrarmos ao nosso prestante amigo e activo chefe de conservação d'obras publicas d'este districto, sr. Manuel Maria Amador, a conveniencia de mandar proceder a uma vistoria nas estacas da ponte citada, pois consta que o seu estado é pessimo, sendo urgente substituil-as para tranquilidade do publico.

Sabemos que o digno funccionario lucta com a falta de verba para acudir a todos os serviços a seu cargo, aliaz não seria necessario lembrar-lhe nada. Mas, se realmente ha alli perigo para a segurança publica, convem vedar o transito até que os clamores dos interessados se façam ouvir nas instancias superiores.

Novo titular.—O sr. André Proença Vieira, director da companhia do caminho de ferro do Valle do Vouga e engenheiro da Juntad-a-barra d'esta cidade, acaba de ser agraciado com o titulo de visconde de Assentiz. Muitos parabens.

Carne liquida do dr. Valdes Garcia, de Montevideu. De exito maravilhoso nos periodos criticos da mulher.

Retalhos de historia.—Do nosso collega o *Noticioso*, de Valença:

«Passou na segunda-feira, 18, o anniversario do cêrco que esta villa soffreu do batalhão d'Aveiro, que, tendo sahido de Caminha em 14 e passado por Cerveira e S. Pedro da Torre, chegou «inesperadamente» a Ganfey pelas 11 horas da noite do dia 17, pernoitando no convento. A praça estava guarnecida por tropas da rainha».

Instrucção.—O conselho superior de instrucção publica resolveu na sua ultima sessão:

Dar parecer favoravel ao provimento temporario das escolas masculina de Eixo, Aveiro, por D. Maria Mello da Costa; feminina de Nariz, Aveiro, por D. Aurora da Graça Ribeiro; á permuta da professora D. Alice Vidal, de Coruja para Valle, Ilhavo; á creação do logar de professor ajudante da escola feminina de Pardilhó, Estarreja; ao provimento do logar de professor ajudante da escola masculina de Alquerubim, Albergaria-a-velha, por David Pereira Lemos; e pôr a concurso o logar de ajudante na escola masculina da Vera-cruz, Aveiro.

Foram concedidos 60 dias de licença ao nosso presado amigo e antigo director e professor da «Escola-normal d'Aveiro», sr. Duarte Mendes da Costa.

Valle do Vouga. — O conselho superior de obras publicas, approvou em sessão o projecto do caminho de ferro desde Aveiro até á Ponte da Rata, resolvendo sobreestar na approvação da sequencia do projecto desde alli até á Mourisca, até que a companhia apresente o projecto de variante que se comprotteu a fazer, para então recahir sobre esse projecto o parecer d'aquelle alto corpo consultivo.

Na ria.—Um filho do zelador municipal Manuel Pinto, de nome Gonçalo, cahiu no sabbado ultimo á ria, em frente, ao hotel *Cysne*, onde brincava, com outros, sobre o caes. N'aquelle ponto a agua attinge uma altura rasoavel, e se não fora a intervenção dos remadores d'alfandega, João dos Santos Carau, Ricardo Lopes e Carlos da Naia da Jacintha, que promptamente o soccorreram, seria o infeliz victima da sua imprudencia, que é já a 3.ª, e sempre ao longo do caes da cidade.

Foi o ultimo d'aquelles empregados aduaneiros quem conseguiu agarral-o, d'uma canôa a que se lançou, auxiliando-o os dois primeiros logo depois.

E' um acto digno de louvor e como tal o recommendamos á estação superior competente.

Pelo tribunal.—Foi hontem julgado n'esta comarca, em processo correccional, o sr. João Baptista Moreira, d'esta cidade, accusado de, na noite de 6 do corrente, por occasião da acclamação do sr. D. Manuel, indo na manifestação monarchica, ter aggredido um tal Firmino Soares dos Reis, que se diz anarchista, por dar vivas á republica, o que elle confessou e as testemunhas confirmaram.

A defeza, a cargo do nosso amigo e considerado advogado, sr. dr. Cherubim do Valle Guimarães, foi brilhantissima, fazendo um discurso muito convincente; mas apesar d'isso o meritissimo juiz condemnou o reu em dez dias de multa a 200 reis, a remir, e custas do processo, por ter feito justiça por suas mãos.

Pois nunca ellas lhe dôam.

Carreira de tiro civil.—A commissão executiva da «União dos atiradores civis portuguezes», de que é digno presidente o sr. Anselmo de Sousa, um enthusiastico propagandista, tem o maior empenho por que na nossa querida patria se generalise a instrucção do tiro ao alvo, bem como o militar, como a mais segura garantia de aperfeiçoamento do nosso exercito, para defender a nossa independencia como nação livre, que todos a desejamos ver, e como futura economia para as despezas militares que sobrecarregam o paiz. Por isso intenta uma intensa propaganda para que n'esta localidade, onde ha uma carreira de tiro, sita na Gafanha d'Ilhavo, se organise uma sociedade de atiradores e que, contando com os que já frequentam essa carreira, pertencentes ao «Club Mario Duarte» e «Recreio-artistico», este anno se realise um concurso de tiro. Segundo uma circular que d'ella acabamos de receber, a *União* concorrerá com um premio, esperando que outras collectividades lhe sigam o exemplo.

Consta-nos que alguns atiradores d'esta cidade e d'Ilhavo já encetaram, ha muitos dias, as suas series de tiros, para se exercitarem convenientemente.

Visita d'instrucção.—No sabbado passado, de tarde, os alumnos do lyceu nacional d'Aveiro foram, em visita de instrucção e estudo, á reputada «Fabrica de ceramica e telha da Fonte-nova», acompanhados de alguns professores, que lhes deram as respectivas explicações, ficando muito bem impressionados pelo que viram e examinaram, tanto uns como outros.

Um dos proprietarios, o sr. Luiz de Mello, gentilmente recebeu os visitantes, a quem prestou todos os esclarecimentos respeitantes áquellas industrias.

O «raid burrical».—Conforme promettemos, ahi vae o engraçado programma do *Raid burrical* que no proximo domingo deve ter realisação e que é da iniciativa d'alguns dos socios do *Club-dos-gallitos:*

Alvorada. uma onda de luz innundará a cidade Os clarins das capoeiras saudal-a-hão com toda a força dos seus potentes pulmões.

A bandeira branca da paz, com o symbolico *gallo*, todo empavesado e brigão da nossa divisa—*Pró Aveiro*—e das suas *gallitas*, que são raparigas d'uma cana, etc. e tal, será desfraldada á viração da manhã.

Ao meio dia, com o sol a prumo, nova salva das trombetas *gallinaceas*.

Ao som de 2 dos mais afinados *Zés Pereiras* das redondezas, que percorrerão essas praças, ruas e travessas, tocando as melhores peças dos seus classicos reportorios, estralejarão nos ares milhares de girandolas de foguetes cá da Parvonia, de 3 estalos, sem assobio, e de mistura alguns de bomba real e de *alamite*.

A's 2 horas da tarde: em frente da casa da séde do «Club-dos-gallitos» terá logar a pesagem dos *rocinantes* e seus respectivos *cavalleiros*, que são dos mais destemidos e audazes, e que teem queimado as pestanas a estudar os velhos calhamaços da cavallaria andante, taes como *D. Quichote, Arte de bem cavalgar toda a sella* e quejandos classicos; sendo ás 2 ½ a partida dos concorrentes, que será annunciada ao mundo com uma pyramidal girandola de cem foguetes.

Na passagem, em frente da secção *Barbosa de Magalhães do Asylo-escola-districtal d'Aveiro*, a fanfarra da mesma tocará alegremente, e subirá ao ar uma girandola de 50 foguetes.

Em Esgueira serão recebidos com musica e fogo, passando por baixo das *forcas caudinas* d'um arco triumphal á entrada da nobre e antiga villa. Seguirão por Sol-posto, Oliveirinha e S. Bernardo, onde será a segunda paragem, sendo tambem esperados pela antiga e afamada musica de Eixo. Regressando a Aveiro, serão recebidos galhardamente na séde, em cuja frente tocará a excellente banda do regimento 24, gentilmente posta á disposição d'este club, e subindo ao ar milhares de foguetes.

Depois, o respectivo jury subirá para a sala nobre do mesmo club, onde serão entregues os *valiosos premios* aos vencedores A banda tocará alli das 5 ás 7 horas da tarde.

E para que chegue ao conhecimento de todos em geral e a cada um em particular, se faz publico o seguinte

Regulamento

1.º—Só pódem concorrer gericos ou jumentos de raça meã, cujo estado de saude não inspire cuidados, nem faça perigar, no ponto de contacto, o calção do cavalleiro.

2.º—Todos os ditos serão pesados á sahida e á entrada, não podendo concorrer os de menos de 60 kilos, a não ser que os prefaçam com notas do Banco de Portugal nos bolsos do colete. Para aquelles cuja gordura não attingir o pezo, nem seja facil a acquisição do contra-pezo, haverá *lastro* que não pòdem alijar.

3.º—Não é permittido o uso de esporas ou de qualquer instrumento perfurante ou contundente que possa molestar as alimarias, inclusivé o classico marmeleiro, vulgo arrocho.

4.º—E' permittido aos concorrentes levar os burros pela arreata, mas incorre na desclassificação todo o que precise conduzil-o ás costas.

5.º—Todos os concorrentes deverão apresentar-se ao jury, meia hora antes da hora da partida, para verificação do peso e para receberem os respectivos boletins, que são obrigados a apresentar em todos os *contrôles*.

6.º—Na 2.ª *étape* (S. Bernardo) é obrigatoria uma paragem de 15 minutos, para descanço de toda a familia burrical, a quem será offerecida uma ração de milho e fava, de que os donos não pódem participar.

7.º—O trajecto na cidade será: á partida, Club. Entre-pontes, rua Larga, rua Manuel Firmino, Gravito e Sá. A' chegada, Espirito-santo, rua Direita, Costeira e Club.

8.º—O jury será composto só de 4 membros, por causa das moscas e reclamações, a saber: juiz de partida, juiz de chegada, presidente e chronometrista.

9.º—A classificação dos animaes é feita pelo jury.

10.º e ultimo—Os burros pódem ser albardados ao gosto e uso dos donos.

*

Este programma poderá ser alterado se os promotores, srs. Ricardo da Cruz Bento, Ricardo Mieiro, Rufino da Cruz Regalla, Armando Ferreira da Costa e José da Costa Monteiro, assim o permittirem.

Anno agricola

Corre ainda bom o tempo. N'estes dias não tem soprado a ventania rija da ultima semana, que tanto açoutou os campos, proseguindo em boas condições as sementeiras dos milhos nas terras baixas, e já o sacho em algumas das outras.

Preços dos generos em diversos mercados:

No de *Alcobaça*, medida dos 20 litros:—Feijão branco, 1$400; dito encarnado, 1$300; dito manteiga, 1$200; dito amarello, 1$200; dito misturado, 1$000; dito caraça, 1$100; dito frade branco, 800; milho branco, 820; dito amarello, 780; trigo gallego, 1$100; dito tremez, 960; centeio, 660; cevada, 680; batatas, (15 kilos) 480; ovos, (duzia) 160.

No de *Montemór-o-velho*, pela medida de 14$63, milho branco, 570; dito amarello, 540; trigo, 700; feijão branco graudo, 960; dito miudo, 940; dito pateta, 920; dito vermelho, 840; dito frade, 660; dito mistura, 750; grão de bico, 700; tremoços, 20 litros, 420; batata, 15 kilos, 700.

No de *Oliveira d'Azemeis*, pela medida de 20 litros: Azeite, 7$100; vinho, 650; dito branco, 700; vinagre, 700; milho branco, 650; dito amarello, 600; feijão laranjeiro, 1$600; dito branco, 1$400; dito fradinho, 800; trigo, 1$000; ovos (duzia), 130; tremoço, 500; painço, 750; grão de bico, 1$200 réis.

No de *Táboa*:—Milho branco, 17 litros, 700; dito amarello, 680; feijão branco, 1$200; dito amarello ou arraiado, 1$180; dito miudo, 1$000; azeite, 1 litro, 260; vinho, 50; cebola, 1 braço com 50, 200; vinagre, 1 litro, 60; carne de porco, 1 kilo, 280; dita de lombo, 360; dita de vacca, 215; pescada, 1 kilo, 140.

O conselheiro José d'Alpoim na camara alta

(CONCLUSÃO)

Os morticinios do Rocio.—Que providencias?—Nunca vinganças.

Luiz XVIII, irmão do rei morto pela Convenção, ordenou então que, em vez da oração funebre, no anniversario da morte, fosse lido o testamento do infeliz monarcha, documento que revê lagrimas de piedade e de perdão: «*recommenda a meu filho, se um dia tiver a desgraça de ser rei, que se dê todo inteiro á felicidade dos seus concidadãos, que esqueça todo o odio e todo o ressentimento, e principalmente o que se refere ás minhas maguas e desgraças*». Dôces e commovidas phrases! Todos os ris devem ter deante dos olhos essas palavras escriptas á beira d'uma sepultura. E os estadistas que queiram fazer-lh'as esquecer, affastam dos reis essa corrente mysteriosa de ternura humana que é a supreprema força d'aquelles que na terra querem dirigir homens!...

(*O sr. presidente do conselho respondeu como consta do extracto parlamentar*).

Réplica do sr. José d'Alpoim

Será breve. Está muito cançado, e o sr presidente do conselho fôra tão breve e tão succinto que a sua replica havia de ser resumida.

O sr. presidente do conselho fez, sobre a policia e sobre a municipal, declarações frisantes que urge accentuar, para se ver o seu antagonismo com a nota *official* de 6 de abril.

N'esta attribuiam as responsabilidades dos morticinios ao povo de Lisboa, á multidão, aos *discotls*: agora, ao sr. presidente do conselho, a quem faz a justiça de que elle semaguou muito com esses ensanguentados acontecimentos que não podia prever, diz que a policia e a municipal se achavam n'um estado de nervosismo, explicavel pela anormalidade das circumstancias em que nos haviam encontrado. Nervosismo? Mas como é que corporações policiaes, de defeza e segurança publica, podiam, sem perigo para os cidadãos, encontrar-se n'esse estado? E, se o sr. presidente do conselho o confessa, esse nervosismo originou os morticinios, como é que sahiu a nota *official*, inexacta e injusta? A condemnação d'esses factos está nas palavras do sr. presidente do conselho!

Os motins do «6 d'abril»

Accode-lhe agora—esqueceu-se d'esse ponto no seu discurso!—o que fez a policia na noite de 5 de abril e no dia 6 de abril. Tumultuaram, pelas ruas da cidade, bandos que só de vêl-os o espirito se confrangia. D'onde sahiram? De que antros? Sahiram, não se sabe d'onde, como as emanações pestilenciaes se exhalam das sargetas e dos exgottos. Assaltavam os cidadãos, injuriavam monarchicos e republicanos, atacavam os carros, aggrediam sacerdotes—e aquella policia, tão prompta em matar cidadãos inermes, olhava indifferente esse espectaculo e fazia quasi uma guarda d'honra aos infectos bandos!

Porque? Que extranho facto é este? Gazetas officiaes, e não officiaes, disseram que na algibeira de miseraveis, esfarrapados e sordidos, se encontrava abundante dinheiro? Quem o deu? Que se apura a este respeito? Eram, essa gente recrutada para o crime, instrumentos de quem, por especulações politicas, queria aggravar a perturbação nos espiritos, provocar repressões e violencias? Precisava de saber-se tudo—tudo! Disséssе-o o sr. presidente do conselho, exposse as averiguações a que procedera, para se fazer luz sobre casos que tanto alarmaram a opinião publica e sobre que pairam tantas, e oppostas suspeitas.

Sobre a questão do regicidio, o sr. presidente do conselho deve agradecer-lhe, a elle, orador, o ter-lhe proporcionado ensejo para fazer uma declaração da maior importancia, e que ha de echoar no paiz e no extrangeiro. Essa declaração, provocada pelas suas reclamações instantes e ferventes, é de que, segundo o inquirito a que se está procedendo, se sabe positivamente que nem a sombra d'uma suspeita póde attingir qualquer pessoa, conhecida ou desconhecida, attribuindo-se qualquer cumplicidade no attentado. Punha em relevo essa declaração, a qual mostrava que a opinião do sr. presidente era que os responsaveis de 1 de fevereiro haviam pago com a vida o seu attentado.

Essa declaração punha termo a tantas calumnias e insinuações, que eram uma sinistra *mallaria* na politica portugueza. Ella soaria no extrangeiro como um pregão favovel ao paiz, e, entre nós, como umas palavras de verdade e lealdade que terminam uma campanha de odios e rancores.

Ainda o sr. presidente do conselho disséra que jámais aconselharia o rei a que abrisse os seus ouvidos ás palavras de vingança. Sim! Crê isso. Merecem-lhe, a alma e o coração do sr. Ferreira do Amaral, a fé de que elle não quereria influenciar tão sinistramente a alma da creança que não abre só um reinado mas que, por muitos dos seus actos e pela sua boa vontade de accertar, promette ser o rei de uma, por assim dizer, dynastia nova—onde ha o repudio de todo o passado politico que nos arrastou a tanta desgraça e a tantos males!

E', elle orador, um radical apaixonado: julgaria a maior vergonha da sua vida mandar ao paço palavras de cortezanismo. Sente o que pensa. Ha um facto que o impressionou profundamente: foi o modo intencional, accentuado, como o rei, na acclamação e na abertura do parlamento, leu as passagens da allocução e do discurso da corôa em que se affirmava o respeito á lei, os direitos dos cidadãos, ás liberdades publicas. Essas palavras, pela maneira como eram lidas, soavam como um juramento para o futuro—e um dobre funebre pela politica antiga, de falsidade e de violencia. Na vibração da voz real, havia uma sinceridade profunda e ardente: quem assim sente, não pode ter no coração os azedumes de vingança, que seriam grande sombra na alma de um rei. N'esse espirito juvenil existe a bondade—a bondade, no dizer do grande escriptor «pequena palavra e grande coisa!»

Informação estrangeira

Dos tolos é o reino dos ceus!... — Um individuo qualquer que designaremos com a inicial A..., residente em França, herdou ha tempos vinte mil francos em magnificas notas de mil francos. Esperto como é, magicou a maneira de augmentar o seu capital e um bello dia disse com os seus botões:

—Ora vamos a isto.

E agarrando nas notas, amarrotou-as, sujou-as, deitou-lhes grandes borrões de tinta, pol-as, emfim, n'um estado verdadeiramente lamentavel. Deixando-as seccar, agarrou n'um masso e apresentou-se no Banco de França:

—Desejo trocar estas notas por outras limpas.

O empregado satisfez a requisição e A... retirou-se.

Passados dias, nova visita ao banco:

—Faz-me o favor de trocar estas notas?...

O empregado olhou para o estranho freguez, fez a troca, mas foi dar parte do succedido a um dos directores.

Decorridos dias, A... volta ao banco com outro masso de notas, immundas:

—Peço a fineza de...

—E' curioso! Onde é que o senhor vae arranjar estas notas?...

—São falsas?...

—Não, não são, mas...

N'isto apparece o director:

—Como se explica isto?... Parece que o senhor emporcalha de proposito as notas para nos dar trabalho e despeza. Sabe quanto nos custa a troca?... Cada nota fica-nos por 80 centimos: entretendo-se o senhor a sujal-as para depois as trocar fica-nos por...

...16 francos por dia, acudiu o empregado.

—Exactamente, 16 francos por dia. Ora isto é preciso acabar...

—Pergunto: teem ou não os senhores obrigação de trocar por novas as notas sujas?... N'esse caso...

O director calou-se. Ia a responder quando A... fallou:

—Meu caro senhor, fallemos com franqueza. Eu desisto, se me derem 15 francos por dia.

—Nunca.

—Pois ámanhã cá estou novamente.

O director pensou: dando-lhe 15 francos, o banco ainda viria a economisar por anno 365 francos. E chamando A... ao gabinete fechou com elle o contracto. A... receberá por dia 15 francos. E' a renda que arranjou graças á sua esperteza.

Bem diz o dictado: dos tolos é o reino dos ceus!

Que o Banco de Portugal se previna!

Um gato... capitalista.—Os jornaes americanos noticiam a morte de Balckie, o gato... capitalista. Esse felino gosava o rendimento de 200:000 francos, que em seu testamento lhe legara, e a gata sua irmã, o excentrico capitalista Benjamin Dilly, fallecido em 1905.

Esse Dilly vivia só, e os seus unicos companheiros eram o gato e a gata que elle estimava... como se fossem do seu sangue! Sentindo-se proximo da morte instituiu por seus universaes herdeiros os dois bichanos, encarregando miss Adelia Ruch de dar exacto cumprimento ás suas disposições. Essa dama, na qualidade de testamenteira, receberia uma gratificação, que findaria com a morte do ultimo herdeiro. Quando isto succedesse, a herança seria assim repartida: 2:500 francos, para uma fonte publica, onde «homens, animaes... e aves possam matar a sêde», e o restante, entregue á Assistencia-publica.

A gata, morreu ha tempos, rabujenta e velha. Blackie, o gato, espichou recentemente, rodeado de veterinarios que exgotaram todos os meios para o salvar. Os dois felinos viviam regaladamente n'uma casa de Wilkerbarre, no Estado de Pensylvania, e não lhe faltava coisa alguma: bella cama, as suas sopas sempre frescas e servidas em malgas finas, etc. Engordavam como anafados conegos e passavam a vida a dormir, sob os vigilantes cuidados de miss Adelia, que (no seu proprio interesse tambem) tratava carinhosamente os felizes brutos. Mas a vida do gato é curta, e a bichana abalou pelo verão passado, tão gasta que já mal se movia. Agora chegou a vez do gato, coitadito, que lá estendeu o pernil, remelado e tropego...

Com a morte dos felinos, lá vão os homens, os animaes e as aves ter a sua fonte. Miss Adelia, essa fica a olhar para hontem, que já passou...

Os intolerantes. — Ha dias, em Rennes, França, o vigario das parochias d'aquella cidade foi subitamente aggredido por um operario que lhe vibrou duas facadas nas costas, attingindo o pulmão.

Qaundo aquelle ecclesiastico sahia da egreja, o homem, que já o esperava, cahiu sobre elle de faca em punho, exclamando:

—Ahi tens, pelo teu sermão de hontem!

Effectivamente o vigario tinha prégado, na vespera, referindo-se ás luctas que agitam a sociedade e pedindo o concurso de todos para que cessassem os odios que dividem os homens. O operario, que se achava entre a assistencia, não gostou, decerto, das palavras do orador, e porisso decidiu aggredil-o, pelas costas...

O attentado produziu a maior emoção. O aggressor foi preso, e o sacerdote acha-se em estado gravissimo, desesperando os medicos de o salvar.

Um suicidio no Vesuvio.—O philosopho grego Empedocles atirou-se um dia ao Etna, desesperado por não poder comprehender o segredo do famoso vulcão, deixando, á beira da cratera, as suas sandalias. Um estudante de Munich, chamado Vitztum, atirou-se ao Vesuvio, deixando proximo á cratera, não os seus sapatos, mas um simples bilhete de visita.

Em sua casa foi encontrada uma carta em que o pobre moço diz que, farto de viver, resolveu suicidar-se atirando-se ao Vesuvio. A carta nada mais continha, de modo que se ignora por completo o que deu causa a acto tão desesperado.

PASTA CONTRA CALLOS
muito efficaz, preparada por
A. LEITE—Pharmaceutico
SANTAREM
Preço 120 réis.—Remette-se franco

A crise da fome

Falta de milho:— Já aqui nos referimos á falta e carestia do milho, tanto n'esta cidade como em todo o districto, d'onde se ouvem gritos alarmantes de fome, e annunciámos que o governo tinha providenciado a tal respeito, mas apesar de ter vindo de fóra, cá ainda não chegou, que nos conste, e apenas se vende agora por menos 40 réis, do que d'antes.

Urge, pois, que a auctoridade local providencie de modo a que seja remettido para este concelho e para outros de este districto grande quantidade de milho, e por preço modico, para evitar a crise da fome, que está latente, tanto entre nós, como em Ilhavo, Alquerubim, e outras mais localidades, onde a necessidade é grande.

Dar de comer aos que têm fome, é uma das principaes obras de misericordia.

Somos informados, de que o preço do milho regula n'esta cidade, entre 760 a 800 réis o duplo decalitro, o que representa um enorme gravame para as classes menos abastadas, e para este facto chamamos a attenção da dita auctoridade, a fim de providenciar de fórma que aquelle cereal baixe de preço, visto que o governo com egual intuito já reduziu o seu direito e já entraram no paiz differentes carregamentos.

No Porto o milho importado está vendendo-se agora a 640 réis os vinte litros, por indicação do sr. governador civil d'esse districto, pois os negociantes queriam vendel-o a 680, mas aquella auctoridade em tal não consentiu. Bom será que eguaes providencias sejam adoptadas em Aveiro e seu districto. Ou não?

«Mala-real ingleza»

A poderosa companhia ingleza da «Mala-real» de que são agentes no Porto os srs. Tait e C.ª, e cujo annuncio inserimos sempre na respectiva secção, acaba de trazer a Leixões um novo barco, o *Asturias*, a que toda a imprensa portuense se refere com as justissimas referencias que merece.

O *Commercio do Porto*, que destacou um dos seus reporters para uma viagem de Vigo a Lisboa, consagrou lhe perto de 3 columna do seu n.º de 4.ª feira ultima, e *Janeiro*, que fez egual viagem, transcrevemos os seguintes periodos, que devem impressionar bem aquelles dos nossos leitores que tenham de fazer viagem pelo mar:

A convite dos srs. Wiliam C. Tait & C.ª dirigimo-nos no sabbado passado a Vigo, onde deviamos tomar este magnifico vapor que nos conduziria a Lisboa.

No mesmo compartimento em que nos installamos seguiram tambem, além do sr. Tait, o sr. dr. Damião Pereira da Silva, zeloso director do Posto de Desinfecção em Leixões, os empregados da Companhia da «Mala-real», srs. João Cirne, Nuno Alvarenga, C. Richardson, Harold Lewis e os nossos presados collegas, srs. Antonio Caldeira e Francisco Costa, respectivamente representantes do *Commercio do Porto* e da *Voz Publica*.

A viagem para Vigo, comquanto um pouco fatigante, teve o encanto de uma intimidade cordeal, e foi muito bella, sendo-nos dado admirar a encantadora paysagem do nosso Minho e a da Galliza, de que nos afastamos com verdadeira saudade.

Mas outras sensações mais inolvidaveis nos aguardavam a bordo do «Asturias», na viagem de Vigo a Lisboa.

O magnifico vapor entrou a barra depois das trez e meia da tarde de domingo, fundeando em frente ao caes da alfandega, por volta das quatro e meia. Um pequeno vapor da companhia, em serviço na bahia, viera buscar-nos, bem como a outros convidados. A' medida que nos iamos approximando do soberbo paquete, ia avultando aos nossos olhos a sua grandiosidade e a sua belleza. De todos os labiossahiam exclamações: E' bello! E' magestoso! E' enorme!

Logo iniciamos a nossa, acompanhados do sr. William A. Tait, socio de seu pae, que chegára de Cherburgo e que foi para nós de uma gentilesa captivante.

Antes de descrevermos o que foi a viagem, digamos o que é o paquete.

O «Asturias», do commando do sr. Spooner, foi construido nos estaleiros de Belfast pela casa Harland & Wolff.

E' o quinto e o maior da classe A. que a companhia da «Mala-real ingleza» tem lançado ao mar nos ultimos dois annos. Tem as seguintes dimensões: 535 pés de comprimento por 62 e 4 pollegadas de largura. Desloca 12:020 toneladas. E' destinado a transportar passageiros e carga, mas a sua especialidade é a conducção de passageiros, com todo o conforto e acceio, em magnificos camarotes de luxo, que são de uma grandeza e de uma sumptuosidade verdadeiramente inconcebiveis. As paredes d'estes camarotes, pintadas a branco e oiro, são ornadas com *panneaux* de seda e o chão é revestido de preciosos tapedes. O mobiliario é lindissimo e de muito gosto artistico.

A mesma imponencia se nota nas decorações do salão, pertencente a cada um d'estes camarotes e na sala de banho, montada com todos os requintes de higiene e de luxo.

Em todos ha campainha e ventoinhas electricas.

Os camarotes de meio luxo, (*staterooms*) comquanto não tenham a mesma grandiosidade, são tambem de muito conforto e têm as mesmas commodidades e o mesmo aceio. São separados uns dos outros por portas de communicação, o que facilita as relações de pessoas de familia. Cada camarote dispõe tambem de uma retrete moderna.

São muito confortaveis e muito aceiados todos os outros camarotes.

Este paquete não tem quarto algum debaixo da segunda coberta o que representa um extraordinario melhoramento.

A sala de jantar de primeira classe, em estylo Renascença, é um perfeito deslumbramento. Pintada em branco e oiro, é ornada por lindos medalhões em azul celeste com allegorias do mar. Junto das escotilhas, que tem o aspecto de graciosas janellas a espaço bellas esculturas de nareides.

Ao meio da sala, ergue-se sobre magestosas columnas de capiteis doirados um soberbo zimborio de vidros foscos coloridos, e, em torno, vêm-se pinturas allusivas á navegação, em que destacam caravellas e tristões. As mezas, de pequenas dimensões, prestam se a um magnifico serviço. São cobertas de toalhas de alvo linho e ornadas de flôres. Ha por toda a parte profusa illuminação electrica e ventoinhas electricas.

Ao lado d'esta sala, existe uma sala menor igualmente suntuosa para as refeições das creanças.

Os passageiros são conduzidos da sala de jantar para os diversos pavimentos da navio por meio de um elevador.

O salão de primeira classe é tambem muito imponente e luxuoso. Fica situado na primeira coberta. Sobe-se para elle por meio de uma larga escadaria ou por meio de elevador. Por toda a parte, mezas graciosas de diversos tamanhos. As paredes são revestidas de madeira clara envernisada.

As janellas são em arco abatido com vitraes. Ao fundo, proximo da galeria, vê se uma estante cheia de livros, produminando os inglezes, e, sobre as mezas, diversas revistas tambem inglezas. Nos espaços entre as janellas, vêm-se serpentinas doiradas com lampadas electricas, imitando velas. No chão, coberto de mosaico de madeira, estendem-se soberbos tapetes de cores escuras.

Ao centro do salão, sobre columnatas, fica uma claraboia de vidros foscos, e, em volta, um baixo relevo, com figuras de anjos e golfinhos. Como nas demais salas, ha um lindo relogio de parede. Temos ainda a notar as decorações da sala de fumo e do «bar», que são deslumbrantes.

Tanto n'estas dependencias como nos corredores do navio, o chão é coberto por uma preparação de borracha, imitando mosaico, que torna suave o andar e se presta melhor á limpeza.

(*Prosegue*).

SOMATOSE
Reconstituinte de primeira ordem

OS RIDICULOS

(Caricaturas á pena)

O Cartolinha:— Cara larga, sanguinea e rapada, de suino alemtejano. Usa um côco de seda preta, modelo seu; e umas sobrecasacas de varios feitios, de furta-côres e abas muito compridas, muito originaes tambem, porque elle tem a louca vaidade de se julgar arbitro das... elegancias neo-ecclesiasticas. Já lhe chamaram *doutor*, mas não tem grau; já foi *director*, mas não o é; é... *professor*, mas não tem diploma; em fim tem poucas letras, mas muitas tretas! E' de Vizeu, mas enxertado em... Agueda. E basta; tem as inquirições tiradas.

Democrito.

Archivo do "Campeão,,

Temos ha muito sobre a banca de trabalho varios livros e outras publicações a que a falta de espaço nos tem roubado o ensejo d'uma ligeira referencia.

Figuram entre elles, os *Primeiros versos*, do sr. José Luciano Lobo, versos que são uma feliz estreia e denotam apreciaveis qualidades poeticas no seu auctor.

Isentos de defeitos raros são os que os fazem. Tem merecimento, são scuidados na rima e de inspirado thema, lendo-se com agrado, e sob uma impressão lisongeira.

Que o sr. Lobo continue, e temos fé que no futuro nos apresentará obra de maior follego.

A «Caixa economico d'Aveiro», a «Sociedade dos banhos de Luso», a «Empreza das Aguas do Vidago», o «Monte-pio aveirense», a «Cooperativa Persistente», a «Sociedade das Aguas da Curia» enviaram-nos tambem os relatorios das suas gerencias de 907, que são outros tantos attestados da competencia e zelo com que as suas direcções presidiram á sua administração.

A *Bibliotheca do povo*, empresa vulgarisadora de bons romances, acaba de pôr em distribuição os *Filhos do trabalho*, emocionantissimo draam de Antonio Contreras, em magnifica versão do sr. Cesar da Silva. E' ornado com numerosas gravuras, e formará dois bellos volumes.

Os filhos do trabalho são uma obra de profunda observação social, romance de realidade, ao mesmo tempo commevedor, interessante e dramatico, servindo de ameno e instructivo passatempo e de estudo completo, imparcial e exacto da operariado em todas as suas manifestações

Em 2 elegantes volumes, magnificamente illustrado e distribuidos semanalmente em fasciculos de 16 paginas a 20 reis cada fasciculo ou tomo de 72 paginas a 100 réis, com um bonito brinde constando d'uma explendida gravura propria para quadro a todos os assignantes.

Os pedidos devem ser dirigidos ao gerente da empreza da «Bibliotheca do povo», rua de S. Filippe Nery, 40—Lisboa.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Anadia, 23.

Questões politicas.

—«Se v. ex.ª, e eu, fossem (?) fazer esse exame sahiriamos todos (?) reprovados, todos. Aposto o que quizerem»—Estas palavras foram ha dias empregadas n'um discurso sobre a instrucção primaria, feito na camara dos dignos pares pelo sr. Francisco José Machado.

Ponhâmos de parte a concordancia grammatical que n'aquellas altas regiões anda muitas vezes abaixo da nossa, apesar de sermos um ignorante agricultor, e passemos a apreciar a affirmativa do dignissimo par, que é mais um *protector valioso* da escola primaria portugueza, certamente a instituição de maior valor social, mas por isso mesmo desprezada por completo por todos os governos.

Effectivamente quem ler os *monumentaes programmas* dos exames de instrucção primaria, fica desde logo suppondo que o alumno da escola primaria precisará ser *bacharel em lettras e sciencias* para ficar approvado n'aquelles exames!...

Assim parece, mas não é. E se o illustre par se tivesse lembrado, antes de fazer tal affirmação, que esses programmas pertencem a uma lei que não foi feita unicamente para martyrisar os pobres, certamente não se aventuraria a propôr apostas...

E se não, aposte s. ex.ª comnosco e verá quem perde a aposta. Não obstante sermos um dos mais modestos viticultores d'esta região dos bons vinhos e dos melhores vaidosos... temos a certeza de a ganhar.

*

Os programmas de instrucção primaria foram feitos para *sueco vêr*, porque tambem teem *gymnastica sueca*. Mas as provas d'esta disciplina *são similhantes* ás das outras. Grande montanha, mas pequeno parto!...

E ainda mesmo que o exame fosse feito em harmonia com os programmas, poderia o examinando andar pessimamente, porque o regulamento da instrucção primaria não *consentiria* que elle fosse adiado, desde que provasse que sabia ler, escrever e contar. E se não vejâmos.

Vagos, 24.

Acaba de chegar o *Campeão*, mas não traz a segunda parte da nossa humilde correspondencia, em que manifestavamos o nosso profundo sentimento pelo fallecimento do honradissimo cidadão, que se chamou em vida Antonio Victorino da Rocha.

Ainda não muito velho, mas da velha guarda, Antonio da Rocha, era um dos raros caracteres que ainda, por pureza d'alma e tradição conservam intacta a sua dignidade de familia.

Como secretario da administração d'este concelho, logar que desempenhou escrupulosamente durante 20 e tantos annos, era estimado de todos os seus chefes, que depositavam n'elle a maxima confiança, Como cidadão nada lhe faltava para que todos o estimasssm muito e lhe admirassem mesmo as suas elevadas qualidades. E finalmente como amigo era um dos mais sinceros e leaes, uma alma generosa, sempre disposto aos maiores sacrificios, quando tinha de por em prova a sua verdadeira amisade.

A seus filhos, especialmente ao bom do Evaristo, a sua desolada esposa, tão cheia de bondade como elle, a todos os seus cunhados e demais familia, o nosso cartão de condulencias.

Créme Simon

O Creme Simon não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica, perfumada e antiseptica.
O banho mais delicado e mais distincto.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Execução por fóros

(2.ª PUBLICAÇÃO)

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 2.º officio, Barbosa de Magalhães, correm seus devidos e legaes termos uns autos de acção executiva por fóros, que os exequentes Antonio da Rocha Braz, lavrador, e mulher Maria Nunes Ramos, residentes na freguezia d'Ilhavo, movem contra o executado José Caramonête, o Calmaria, solteiro, natural da mesma freguezia, mas actualmente ausente em parte incerta, para pagamento da quantia de 750 réis, proveniente de cinco annos em divida do fôro annual de 150 réis, com laudemio de quarentena e vencimento pelo S. Miguel (29 de setembro), imposto n'um predio de que o executado é actual emphyteuta, sito no Dianteiro, limite de Ilhavo, descripto na conservatoria d'esta comarca sob o n.º 18432, a fl.ª 70 verso do L.º B—51. E n'este processo, em que se requer tambem o trato successivo do art.º 809 do Cod. do proc. civil, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario-do-governo*, chamando e citando o referido emphytauta para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos editos, vêr accusar a citação, recebendo o respectivo duplicado, e ahi marcar-se-lhe a terceira audiencia para deduzir, querendo, por embargos, a defeza que tiver, sob pena de revelia. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo feriados ou sanctificados, porque sendo sanctificados, se fazem nos immediatos, quando desempedidos, sempre por 10 horas da manhã, no Tribunal-judicial d'esta comarca, sito no Largo-municipal d'esta cidade.

Aveiro, 21 de maio de 1908.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,

Ferreira Dias

O escrivão do 2.º officio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

«Asylo-escola-districtal»

POR ordem da ex.ma camara municipal se annuncia que, por espaço de 15 dias, a contar de hoje, se recebem na secretaria da mesma camara propostas, em carta fechada, para o fornecimento de sessenta chapeus para o novo uniforme das internadas da secção *José Estevam* do *Asylo-escola-districtal d'Aveiro*, fornecimento que será entregue a quem melhor preencha as condicções do respectivo contracto.

Essas condicções estão patentes n'aquella secção do mesmo asylo, bem como o modelo dos chapeus adoptados.

E para constar se passou este e outros de egual theor, que vão ser affixados nos logares do costume e publicados pela imprensa.

Aveiro e Secretaria municipal, em 23 de maio de 1908.

O secretario da camara

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.

CAMISARIA

VERÃO DE **1908**

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

GRAVATARIA

Participa ás suas ex.mas clientes que tem em exposição no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão, em cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, zephires, panamás, fustões, pongeés ect., etc. Numeroso sortido em cintos de pellica e d'elastico, luvas, mitaines, bluzes bordadas, saias de baixo, sombrinhas em seda e algodão, espartilhos, meias, piugas, sedas, ruches, tulles, gazes, plissés, rendas, e muitos outros artigos proprios da occasião.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

POR este juizo e cartorio do escrivão do 4.º officio—Flamengo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Gonçalo Antonio Vieira, casado, que foi morador no logar da Gafanha, freguezia de Ilhavo, d'esta comarca, e em que é cabeça de casal Antonio Rodrigues da Preta, o Piorto, casado, residente n'aquelle logar, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este, chamando e citando os interessados, Anna e marido (ignorando-se o nome d'este), e Antonio Vieira e mulher (ignorando-se o nome d'esta), todos residentes em parte incerta da freguezia da Murtosa, comarca de Estarreja, para assistirem a todos os termos até final do mencionan-inventario e n'elle deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Pelo presente são tambem citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas no dito inventario para deduzirem tambem os seus direitos.

Aveiro, 13 de maio de 1908

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão do 4.º oficio,
João Luiz Flamengo

(1.ª pulicação)

PELO juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 4.º officio—Flamengo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de José Maria da Naia Junior, casado, que foi morador na freguezia da Vera-cruz, d'esta cidade, e em que é inventariante e cabeça do casal Firmina Augusta Miranda e Naia, viuva do fallecido, residente na mesma freguezia, por deliberação do conselho de familia e accôrdo dos interessados, vae pela terceira vez á praça, no dia 14 do proximo mez de junho, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal-judicial d'esta camarca, sito no Largo-municipal d'esta cidade, para ser arrematado por quem mais offerecer acima do preço em que é posto em praça, o seguinte predio pertencente ao casal inventariado: Uma morada de casas de dois andares, loja e mais pertenças, sita na rua de Sam Roque, freguezia da Veracruz, d'esta cidade, no valor de 1:900$000 reis.

Este predio é foreiro a Joaquim Maria Alla, d'esta cidade, em 7$920 reis annuaes. Toda a contribuição de registo e demais despezas da praça serão por conta do arrematante. Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessados na alladida arrematação para virem deduzir os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, 19 de maio de 1908.

VERIFIQUEI—O juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão do 4.º officio
João Luiz Flamengo

Tendes tosse?

Usai as **pastilhas benzoadas,** que vos curam a tosse, a grippe, a bronchite, a rouquidão e a asthma,

40 annos de exito!

Experimentai-as e vos convencereis da sua efficacia.

Caixa 200 reis

A' venda na pharmacia do sr. Domingos João dos Reis Junior.—Aveiro.—Deposito geral «Pharmacia Ferreira & irmão successores»—Porto.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$260	3$250
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	6$575	6$400
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$425	3$125

Colonial Oil Company
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Lindissimos córtes de lã e lã e seda, para vestidos.

Enorme sertido de cassas, *granadines*, zephires, *foulards, manzuks, pongés* e outros tecidos de fantazia d'algodão para vestidos e bluzas.

Variada collecção de sombrinhas de fantasia, de seda e d'algodão.

Ultimos modelos de saias de baixo, de seda, lã e algodão.

Grandiosa variedade de cintos d'elastico e de pelica, ultimas novidades.

Completo sortido de leques, meias, luvas, mitaines, espartilhos, sedas, setins, tules, gazes, guipures, rendas, entremeios, plissés, rouches, echarpes, miudezas, etc.

Perfumarias — **Bijouterias**

Preços modicos

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

GAZOSAS, BICARBONATADAS SODICAS, LITHICAS, ARSENICAES E FERRUGINOSAS

Usam-se no **Estabelecimento Hydrologico,** e fóra d'elle; a agua do

PENEDO é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo Novo**—nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande Alcalina** são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhea, lymphatismo e nas convalescenças.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hoteis e restaurantes.
Deposito principal no PORTO—Rua da Cancella Velha—31.
Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL DO AVELLAMES. Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.
Arroba, ou 15 kilos... 140 réis
1:000 kilos.....7$000 »

Boléros, para senhora, ultima novidade, encontram-se na
ELITE AVEIRENSE
13—Rua Mendes Leite—21

LUZ ELECTRICA

Ao alcance de todos

(Paste Electrec Beauté)

Com a applicação da *Paste Beauté*, do chimico francez JEAN BEAUTE, obtem-se rapidamente uma luz radiante, d'uma intensidadé e clareza solares; bastai ntroduzir uma *Paste Beauté* no deposito d'um candieiro de petroleo, de capacidade de meio litro, ou duas quando de capacidade superior.

A *Paste Electric Beauté* produz luz superior ao acetylene.

Indispensavel em todas as casas, e especialmente em estabelecimentos commerciaes e industriaes repartições, hoteis, camaras municipaes, escolas, fabricas, theatros, officinas, associações, clubs, etc.

Preço de cada *Paste Electric Beauté*, 300 réis; caixa com 6, 1$500 réis. A sua duração é de 5 a 6 mezes, conforme o uso.

Romette-se, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 réis ou vales do correio ao unico concessionario para Portugal e Hespanha—Candido Soriedem, rua da Rosa, 267, 3.º—LISBOA.

MORTE DAS MOSCAS, MOSQUITOS, ETC.

COM O USO DO FLIEGENFÄNGER REFORM

Curioso apparelho metalico depositario d'uma composicão chimica de immediato exterminio de moscas, mosquitos e toda a espeeie de insectos prejudiciaes á agricultura e incommodos á humanidade.

Completamente inoffensivo as creanças e adultos.

Cada apparelho, pelo correio, 125 réis; 6, 600 reis. Remettem-se a quem enviar a sua importancia a Candido Soriedem — Rua da Rosa, 267, 3.º—LISBOA.

Fabrica de Pirolitos

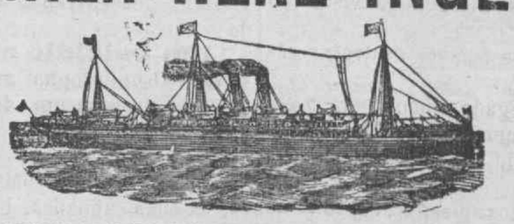
REABRIU já, continuando o fabrico da saborosa e util bebida de verão, a conhecida e conceituada Fabrica de Pirolitos d'Arnellas, que em setembro terminará a laboração do corrente anno e só reabre de novo em abril do que vem. Aviso aos consumidores.

Gratificação de 100$000 reis

DÁ-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

DANUBE, Em 25 de maio
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON, Em 15 de junho
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

DANUBE, Em 26 de maio
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

AMAZON, Em 1 de junho
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 16 de junho
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevideo e Buenos Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & C.º** 19, Rua do Infante D. Henrique.

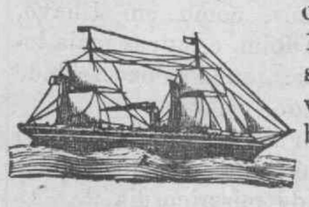
EM LISBOA: **JAMES RAWES & C.º** 31—1.º Rua d'El-rei,

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empresa Insulana de Navegação

PARA BOSTON

O Vapor CANOPIC, de 13:000 tonelladas, tocará em Ponta-Delgada (Açôres) no dia 16 de junho e receberá ali os passageiros que sahirem de Lisboa pelo vapor FUNCHAL, em 5, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.



Em Portugal (Continente) agentes geraes,
Germano Serrão Arnaud
Lisboa—Caes do Sodré, 84.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

VACCA E CRIA

VENDE-SE uma, de magnifica raça e que produz abundante leite.

Tracta-se com Francisco Gonçalves Caiado, na Preza.